

TRIVIAL VARIADO

RUBEM BRAGA

RECEITA PARA ESTE VERÃO

Sumo de manga e leite em partes iguais, tudo bem gelado e bem batido. É uma bebida bonita e gostosa. Usa-se muito na Índia, durante o verão, que é o tempo das mangas; e até mesmo fora do verão, porque lá existe suco de manga en-

latado. O refresco chama-se *mango-milk*.

E dizer que no Brasil a gente passa a infância inteira achando que mistura de leite com manga é veneno mortal!

Rev.
Nac.
Jan. 49

REVELAÇÃO DE TURNER

Sempre admirei Turner, mas conhecia apenas alguns quadros seus. Agora, em Londres, na National Gallery e principalmente na Tate Gallery, vi com vagar uma boa parte de sua obra. Ele foi, sem dúvida, o grande mestre de seu tempo. E fazia então — fazia particularmente, sem expôr no salão oficial — paisagens que na verdade são quadros abstratos, às vezes disse que

hoje se chama abstracionismo expressionista. Apenas um título qualquer — *crepúsculo no mar*, ou *tempestade com naufrágio* ou *nascido do sol no castelo tal* ligam êsse quadro a uma realidade objetiva. Na verdade o artista joga apenas com massas e côres, e suplanta o assunto na sua pura pesquisa de beleza. Ele é, na verdade, um dos grandes pintores de todos os tempos.

O ABADE FARIA

Chegamos a Goa ao cair da tarde e saímos pela madrugada. Eu pude ver, mas não pude fotografar uma estátua que me chamou a atenção. É a do abade Faria. Ali está escrito que ele foi um precursor do hipnotismo. O abade aparece de pé, os braços estendidos, hipnotizando uma bela jovem deitada, os seios redondos, a cabeça erguida, os olhos perdidos nos seus olhos.

Ora, êsse abade Faria é aquê- le mesmo que se tornou personagem de Dumas no *Conde de Monte Cristo*. Seu nome é José Custódio de Faria, e ele andou envolvido ali em Goa, juntamente com o poeta Boccage, por volta de 1787, na Conjura-

ção dos Pintos, movimento republicano de emancipação que precedeu a nossa Inconfidência Mineira e foi punido ainda com mais ferocidade: nada menos de 15 réus, inclusive um capitão e dois tenentes, foram arrastados pelas ruas de Goa até à fôrça. Mas o padre não estava nesse lote; conseguiu escapar e, fugindo à perseguição de Pina Manique, foi viver em Paris, onde o conheceu Alexandre Dumas. Êsse abade aventureiro e sábio está a merecer uma biografia — uma biografia romanceada, evidentemente, pois o homem já é personagem de romance dos mais conhecidos no mundo.

RN

X